

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E SABERES DOCENTES

Ana Paula Nunes Chaves  
E-mail: [ana.chaves@udesc.br](mailto:ana.chaves@udesc.br)

Raphaela de Toledo Desiderio  
E-mail: [raphadesiderio@gmail.com](mailto:raphadesiderio@gmail.com)

No dossiê *Educação Geográfica e Saberes Docentes*, temos o objetivo de apresentar um conjunto de textos que refletem, discutem e problematizam a educação geográfica e a formação docente na contemporaneidade. Nosso objetivo é compartilhar reflexões teórico-metodológicas, a partir de diferentes perspectivas epistemológicas, além de colocar em tela experiências didáticas, curriculares e formativas. Para tanto, os trabalhos aqui expostos são contribuições que tratam do campo da Educação Geográfica e da formação de professores e professoras. É preciso destacar que ao mencionarmos a educação geográfica como campo, estamos nos referindo a campos de saber que nos educam. Trata-se de considerar que a formação geográfica não acontece apenas na escola, mas é produzida diariamente nos mais diferentes espaços do mundo contemporâneo.

Apresentamos 14 publicações expressas em ensaios teóricos e relatos de experiências. Os trabalhos são frutos de pesquisas que buscaram problematizar diferentes temáticas associadas aos desafios da educação geográfica vivenciados no ambiente escolar, na universidade, assim como em espaços não formais de educação. Os artigos abordam processos de ensino, experiências de formação inicial e continuada em diferentes modalidades como a educação de jovens e adultos, a educação escolar indígena, a educação ambiental, a educação étnico-racial, a cartografia escolar, a didática da geografia, bem como aqueles relacionados aos modos de fazer com e pela educação geográfica.

Com o dossiê, esperamos valorizar a diversidade temática e explorar a pluralidade de abordagens metodológicas da educação geográfica no Brasil e no exterior.

O primeiro texto deste dossiê é intitulado *Paisajes Corporales, Lengua y Territorios en Resistencia: Comunidad Emberá Katío Del Alto-Sinú-Colombia*, escrito por María Alejandra

Taborda Caro, Ernesto Llerena García e Yulisa María Páez. Os autores analisam um conjunto de paisagens corporais e mapeamentos corporais coletivos realizados por indígenas Emberá Katío, do território colombiano conhecido como Paramillo. Os indígenas assumem seu corpo como instrumento de criação e conexão com a terra e sua linguagem. A partir dos insumos teóricos de Gilles Deleuze e Félix Guattari, em seus trabalhos sobre o rizoma, os autores problematizam o corpo, a paisagem e os mapeamentos corporais desta comunidade em seus símbolos e representações de experiências.

O texto de Francieli de Oliveira Meira e Flaviana Gasparotti Nunes, *A Geografia do Povo Terena E(m) Práticas Escolares Interculturais*, analisa como a escola tem contribuído, a partir de práticas interculturais, para a reafirmação e fortalecimento da geografia do povo Terena. A pesquisa etnográfica discute atividades desenvolvidas por estudantes e professores das escolas indígenas das aldeias Aldeinha, Bananal e Brejão, localizadas no estado do Mato Grosso do Sul. A pesquisa demonstra como a forma de organização espacial e a temporalidade deste povo atravessa o ensino de diferentes disciplinas nas escolas, por meio de práticas, abordagens de ensino, ressignificação dos conteúdos e de seus saberes tradicionais.

Em *As Geografias em Torto Arado e as Aproximações Com a Formação de Professoras e Professores*, Luan Perretto de Andrade e Karina Rousseng Dal Pont investigam as geografias presentes no romance Torto Arado, a partir da Lei 10.639/2003. Os autores promovem um encontro entre geografia e arte e, a partir de trechos do livro, imagens da tese do autor e da artista Linoca Souza, promovem uma oficina pedagógica com estudantes do curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná. Os resultados da pesquisa evidenciam a produção de escritores, escritoras e artistas pretas(os) e ampliam as possibilidades de trabalho com a cultura afro-brasileira na formação de professoras e professores, potencializando outras miradas para a educação geográfica.

No texto *Didática Multicultural, Geografia Humanística e Linguagem*, Rosalvo Nobre Carneiro analisa a incorporação do movimento pedagógico multicultural e linguístico nas discussões sobre Didática da Geografia, na perspectiva da educação geográfica humanística-cultural. Diante da carência de trabalhos acerca dessa temática, o autor propõe uma Didática Humanística-Cultural em Geografia mediada pelo mundo da vida e a linguagem em sua função comunicativa de gerar entendimentos entre as pessoas.

Tamara de Castro Régis, em seu texto *Educação Geográfica e Acolhimento na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA)*, reflete sobre a importância da Educação Geográfica na EJA para o reconhecimento e acolhimento dos estudantes e suas trajetórias. O

texto faz uso de autores que abordam a dimensão do acolhimento na EJA e problematiza como a Educação Geográfica pode contribuir para essa discussão. A autora defende que, na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, torna-se indissociável a trajetória humana e o itinerário escolar dos sujeitos escolares como potencialidade de acolhimento, permanência e resistência.

Em *A Casa Como Território Brincante: Sobre a Produção de Fotografias e Filmagens na Pandemia da COVID-19*, Silvia de Amorim e Ana Paula Nunes Chaves problematizam as vivências da proposta metodológica Territórios Brincantes, do Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Doralice Teodora Bastos, a partir da produção de fotografias e filmagens no período de isolamento social, entre os meses de março a dezembro de 2020. O referencial teórico explora a documentação pedagógica e sua relação com o cinema de arquivo e a produção de imagens, a partir dos trabalhos de Gunilla Dahlberg, Nicholas Andueza, Andréa França e Cezar Migliorin. As autoras demonstram como, pela produção de imagens, as crianças eram mobilizadas a reconhecer o afeto, despertavam o desejo de ver o outro e amenizavam a saudade. Além disso, a pesquisa permitiu refletir sobre os Territórios Brincantes e sua intencionalidade de valorizar a relação do espaço com as brincadeiras.

O texto de Valéria Cazetta, Rogério Monteiro e Thiago Alves de Lima, *Previsão do Tempo Atmosférico e Carta Sinótica no Brasil: Pedagogia e Produções de Credibilidade de Um Conceito*, reflete quando e como se deu a produção e introdução das cartas sinóticas nos jornais brasileiros, tomando como estudo de caso dois jornais de ampla circulação no Brasil: o Jornal do Commercio (RJ) e O Estado de S. Paulo. A hipótese de trabalho dos autores gira em torno do seguinte argumento: destinadas a instituir certa ideia de previsão do tempo atmosférico, tais cartas teriam também como finalidade produzir um duplo efeito no público leitor, qual seja, o de legitimar e, ao mesmo tempo, atribuir credibilidade a uma linguagem agora publicada em dois dos mais importantes jornais do país.

Rodrigo Batista Lobato, em seu texto *Cartografia: Sua Linguagem, Narrativas e Prática Social*, analisa como diversos mapas contribuem para a construção de narrativas e perspectivas sobre o mundo da vida. O autor investiga mapas que trazem narrativas e demonstram práticas sociais cartográficas para além daqueles já conhecidos da cartografia oficial. Como considerações, constata como os mapas são construídos, narrados e interpretados dentro de contextos sociais específicos, refletindo as visões de mundo e os valores dos indivíduos e das sociedades que os produzem.

*A Construção da Identidade Profissional e os Saberes do Professor: Uma Análise do Projeto “Diálogos Docentes” da UFF/Campo do Goytacazes* é o texto de Patrícia Mendes de Abreu Braga e Ricardo Abrate Luigi Junior. Os autores refletem sobre a construção da identidade profissional do docente em formação, por intermédio do projeto “Diálogos Docentes”, do curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense - Campos dos Goytacazes. Diante dessa experiência, discutem o que são os saberes docentes e os saberes experienciais, quais fatores são considerados no processo de construção de saberes, a importância do compartilhamento de experiências e narrativas na construção da identidade e do perfil dos saberes dos docentes em formação inicial.

O texto *O Clima no Ensino de Geografia: Um Relato de Prática Pedagógica Com o Sexto Ano do Ensino Fundamental* de Luana Rodrigues de Lucêna e Maria Carla Martins, é um relato de experiência que problematiza a Climatologia enquanto conteúdo curricular na Geografia escolar. O texto apresenta o desenvolvimento de três atividades com uso de diferentes recursos didáticos, atividades em grupo e diferentes estratégias metodológicas. Os resultados evidenciam o uso de práticas pedagógicas associadas a materiais e recursos didáticos como fundamentais para promover o aperfeiçoamento no processo de ensino e aprendizagem na educação geográfica.

Adelvan Ferreira Santos e Simone Ribeiro Santos apresentam no texto *Jogo Analógico Dominó Geográfico: Contribuições Para o Ensino-Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA)* uma pesquisa-ação com estudantes do Colégio Municipal Arionete Guimarães Sousa (COMAGS), em Serrolândia-BA. Os autores apresentam os benefícios do dispositivo didático-pedagógico para a compreensão de temas geográficos, ancorados nos elementos econômicos do lugar de vivência dos sujeitos. O texto demonstra como o aprendizado do conteúdo ocorreu de forma prazerosa, independentemente da faixa etária dos estudantes. E, por fim, os autores defendem que a abordagem geográfica possibilita uma melhor compreensão da realidade, uma vez que dialoga com o cotidiano dos sujeitos aprendentes.

Em *Corpo Território, Território Corpo: Saberes e Práticas em Devir na Educação Geográfica*, Wander Guilherme Rocha Carvalho e Tânia Seneme do Canto buscam conectar e explorar saberes que articulam o corpo e o território na educação geográfica. O contexto da pesquisa envolve a formação de professores de geografia e de educação física através de um projeto interdisciplinar vinculado ao Programa Residência Pedagógica. Os autores defendem que a interseção entre território e corpo pode enriquecer a compreensão em Educação

Geográfica em uma perspectiva multidisciplinar, permitindo novas conexões e aberturas em um mundo em constante mudança.

Já em *Paisagens, Percepções e Composições Para Outros Processos de Formação: Educação Ambiental em Uma Unidade de Conservação*, Juliana Roemers Moacyr, Adriana Guardiola Lunardi e Ana Maria Hoepers Preve apresentam uma escrita oriunda de uma oficina realizada junto ao Programa de Educação Ambiental do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. A oficina buscou pôr à mostra paisagens percebidas, lembradas e imaginadas, misturando memória e afetividade com a força dos pigmentos naturais das plantas e da terra. As autoras investiram em uma experimentação com a educação ambiental, tornando-a inventiva, ou seja, uma educação implicada com uma poética e uma política das sutilezas para imaginar outras naturezas, outras paisagens, outras formas de relação e proteção.

Juliana Carvalho Cardoso, Ivaine Maria Tonini e Raphaela de Toledo Desiderio apresentam o texto *A Experimentação Audiovisual Como Modo de Capturar Corporeidades Docentes no Contexto Pandêmico*. As autoras tratam da captura de corporeidades produzidas pela vivência da docência em Geografia durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), estabelecido pela pandemia da Covid-19 através de experimentação audiovisual. Inspiradas na cartografia de Gilles Deleuze e Félix Guattari, investigaram modos de cine-geografar a partir de linhas de fuga, nuances do cotidiano de uma professora de Geografia, em seu corpo-múltiplo em experenciação com outros modos de se docenciar que emergiram durante a pandemia.

Por fim, o texto *Kenoma e o Processo de Escrita Cartográfica*, de Gilberto Carvalho Soares e Wenceslao Machado de Oliveira Junior, explora as possibilidades de escrita cartográfica sobre o ser-professor de Geografia. As reflexões do texto são mobilizadas a partir do filme *Kenoma*, dirigido por Eliane Caffé e roteirizado por Luiz Alberto de Abreu, em diálogo com a análise do narrador realizada por Walter Benjamin, na Alemanha dos anos 30. Os autores problematizam os diários de campo da pesquisa, os quais narram as emoções de um professor em processo de esvaziamento para explorar os movimentos de eterno recomeçar do ser professor na atualidade.

Agradecemos as contribuições de todos os autores, autoras, pareceristas e equipe editorial que contribuíram para a publicação deste dossiê. E desejamos que tenham uma boa leitura!